

A Cura do Perispírito

Há anos, ao estudar as obras de Allan Kardec, uma pergunta sempre nos inquietava: se o Espírito é imortal, inteligente e perfectível, por que seu envoltório padece? Como pode uma doença do corpo físico atingir aquilo que é, afinal, o veículo da alma? Não foi nos tratados de patologia que encontramos a resposta, mas na compreensão de que o perispírito é um espelho e o que vemos nele é, antes de tudo, o que é o Espírito.

A expressão “cura do perispírito” encerra, assim, uma aparente contradição. Se o Espírito é o princípio inteligente, aquele que pensa, sente, deseja e progride, como poderia uma doença recair sobre o seu envoltório? E, sendo o perispírito uma forma de matéria, ainda que fluídica e semi material, como poderia o progresso moral do Espírito operar uma transformação efetiva nesse invólucro?

A dificuldade se dissolve quando se compreende, em profundidade, a relação orgânica que mantêm o Espírito, o perispírito e o corpo.

O Espírito é a inteligência e a moralidade em essência. O corpo é o envoltório carnal, transitório, para a experiência da encarnação. O perispírito, por sua vez, é o laço fluídico que os une ((ALLAN KARDEC. O Livro dos Espíritos, q. 135; O que é o Espiritismo)) . Longe de atuarem como realidades justapostas, esses três elementos encontram-se em permuta incessante, reagindo uns sobre os outros numa dinâmica contínua de influências ((ALLAN KARDEC. Resumo da Lei dos Fenômenos Espíritos.)) .

É exatamente nessa trama de relações que se encontra a chave para o que denominamos doença e cura do perispírito.

1. O perispírito como espelho da alma

O primeiro passo é estabelecer uma distinção fundamental, por vezes esquecida: o perispírito não é a causa da desarmonia, mas a sua manifestação. O Espírito é o ser pensante e volitivo; nele residem a vontade, os afetos e as disposições que definem seu estado moral. O perispírito, por sua vez, é um corpo fluídico e semimaterial ((ALLAN KARDEC. O Livro dos Espíritos, q. 93.)), extraído do fluido universal de cada globo ((ALLAN KARDEC. O Livro dos Espíritos, q. 94.)), que,

durante a encarnação, penetra o organismo em todas as suas partes, atuando como mensageiro e tradutor. Ele transmite aos órgãos a vontade do Espírito que o dirige ((ALLAN KARDEC. O Livro dos Médiuns, Cap. VI.)).

Não se trata, portanto, de uma segunda entidade, dotada de existência autônoma. O perispírito é uma extensão do Espírito, um prolongamento de sua natureza no plano fluídico.

Quando se fala em alteração ou doença do perispírito, não se sugere que o envoltório adoça por si mesmo. O que ocorre é uma modificação de sua condição fluídica, produzida diretamente pelo estado íntimo do Espírito. A causa reside na alma; o perispírito não faz mais do que refletir, no plano semimaterial, o que se passa no plano moral ((ALLAN KARDEC. O Céu e o Inferno.)).

2. A ação do pensamento sobre a matéria fluídica

Mas o que significa, de fato, “doença” num corpo que não é órgão?

A resposta está na própria natureza do perispírito. Embora seja material, não é matéria tangível e inerte, mas matéria fluídica, expansível e plástica ((ALLAN KARDEC. O Livro dos Médiuns, Cap. VI.)), cuja constituição é suficientemente maleável para sofrer a ação direta do pensamento e da vontade.

O pensamento não é um fenômeno imaterial desconectado do mundo físico; é uma força viva, um atributo atuante do Espírito. Conforme explicado em A Gênese, o pensamento modifica as qualidades dos fluidos espirituais, e o perispírito recebe essas impressões permanentemente ((ALLAN KARDEC. A Gênese, Cap. XIV.)). O Espírito pode, por sua vontade, dar-lhes direção, aglomerá-los e modificar suas propriedades. Assim, o estado íntimo do Espírito repercute imediatamente sobre seu envoltório. Os pensamentos maus, paixões inferiores, sentimentos egoístas viciam os fluidos que circundam o Espírito, tornando o perispírito mais denso, opaco e perturbado. Não se trata de uma matéria que se transforma por impulso próprio, mas de uma matéria modelada incessantemente pelo pensamento que a anima ((ALLAN KARDEC. A Gênese, Cap. XIV.)).

O inverso também é verdadeiro: se o pensamento vicia, pode igualmente purificar. O Espírito, ao elevar-se, projeta sobre seus fluidos uma influência salutar, reordenando o que estava disperso e refinando o que era grosseiro.

3. Afinidade Fluídica

A matéria, mesmo em sua forma fluídica, nunca é indiferente ao Espírito. O perispírito é extraído do fluido universal, que é o elemento básico que permeia o cosmos, mas o Espírito não o assimila de modo aleatório. A natureza moral do Espírito determina aquilo que ele atrai e incorpora ((ALLAN KARDEC. O Livro dos Espíritos, q. 94.)). Um Espírito adiantado atrai as porções mais puras e etéreas do fluido cósmico. Um Espírito ainda dominado por imperfeições, ao contrário, atrai fluidos mais grosseiros e densos, que lhe são afins.

Há, portanto, uma correspondência rigorosa entre o estado do ser e a qualidade de seu envoltório ((ALLAN KARDEC. O Céu e o Inferno.)). Não se trata de um castigo ou de uma imposição externa, mas de uma lei natural: cada Espírito se reveste da matéria que lhe é proporcional.

Por isso, o progresso moral não modifica o perispírito por um mecanismo exterior. O próprio Espírito, ao transformar-se, passa a produzir e a atrair condições fluídicas diferentes. O processo assemelha-se a uma depuração progressiva: os fluidos mais densos vão sendo naturalmente substituídos por outros mais sutis, à medida que o Espírito se desprende do egoísmo e se aproxima da caridade desinteressada.

4. A Doença do Perispírito é Desarmonia Fluídica

É aqui que a expressão “doença do perispírito” ganha seu sentido justo. Não se trata de uma patologia orgânica, como a que atinge o corpo físico. Trata-se de uma desarmonia de natureza fluídica e molecular, como um vício nos fluidos que constituem o envoltório, provocado pela persistência de pensamentos e sentimentos inferiores ((ALLAN KARDEC. Revista Espírita, março de 1868.)).

Nós nos detemos aqui, porque é comum encontrar espíritas que acreditam que a cura perispiritual se dá apenas por passes ou por intervenções externas. Ora, se assim fosse, a reforma moral seria supérflua e sabemos que não é. A desarmonia não é uma ferida, nem uma chaga; **é antes um desajuste entre o que o Espírito pensa e o que os fluidos registram.**

Essa alteração, durante a vida corporal, repercute sobre o organismo, pois o perispírito funciona como intermediário. A cadeia de influências é clara:

O Espírito pensa e sente → o pensamento atua sobre os fluidos ((ALLAN KARDEC. A Gênese, Cap. XIV.)) → os fluidos alteram o perispírito → o perispírito, por sua vez, transmite essas perturbações ao corpo físico ((ALLAN KARDEC. O Livro dos Espíritos, q. 135.)).

Isso não significa, porém, reduzir todas as doenças físicas a causas morais. O corpo possui suas próprias condições orgânicas, e muitas enfermidades decorrem de acidentes ou de heranças materiais, sem relação direta com o estado espiritual. O perispírito, nesse contexto, é o elo que explica como duas naturezas tão distintas, a espiritual e a orgânica, podem interferir mutuamente, sem se confundir.

5. O que persiste após a morte?

Ao desencarnar, o Espírito deixa o corpo físico, mas conserva seu envoltório perispiritual. Se o corpo estava enfermo, isso não implica que o Espírito carregue essa doença para a eternidade. O organismo material se dissolve, e o Espírito passa a manifestar-se unicamente por seu perispírito ((ALLAN KARDEC. O Céu e o Inferno.)).

Contudo, podem permanecer, por algum tempo, impressões relacionadas à existência recém-concluída. Um Espírito muito apegado à matéria pode conservar, após a morte, **a sensação das dores** e das limitações que experimentou no corpo ((ALLAN KARDEC. O Livro dos Espíritos, q. 257.)). Em Espíritos mais desprendidos da matéria, o alívio é quase imediato ((ALLAN KARDEC. O Céu e o Inferno.)).

Lembramos, ao ler o caso do Zuavo de Magenta na Revista Espírita de janeiro de 1859, de como ficamos impressionado com a ideia de que um Espírito pode, por algum tempo, conservar as aparências do corpo que deixou, assim como suas vestimentas, os ferimentos, até a postura do último instante. O rompimento brusco dos laços perispirituais do corpo faz com que o Espírito se sinta, por algum tempo, ainda vivo e ferido ((ALLAN KARDEC. Revista Espírita, janeiro de 1859 (caso do Zuavo de Magenta.)).

Essas manifestações, entretanto, são transitórias. O perispírito é maleável; à medida que o Espírito se desprende das fixações da vida anterior, essas impressões se desvanecem. A cura, nessa condição, é a recuperação da consciência de si mesmo, livre das imagens do corpo que ficou para trás.

6. A mudança de mundo não opera, por si só, a transformação moral

Outra questão delicada: ao passar para um mundo mais elevado, o Espírito elabora um novo perispírito ((Allan Kardec - A Genese - cap XIV item 10 em diante)), adaptado àquele ambiente ((ALLAN KARDEC. Instruções Práticas sobre as Manifestações Espíritas — Vocabulário Espírita.)). Isso não significa, contudo, que a simples mudança de esfera opere uma transformação moral.

O Espírito leva consigo sua natureza íntima. Se não se depurou, continuará atraindo fluidos correspondentes ao seu estado. O novo envoltório poderá ser mais sutil, mas a causa da desarmonia permanece inalterada enquanto o Espírito não modificar a si mesmo ((ALLAN KARDEC. O Céu e o Inferno.)).

O progresso, portanto, não se reduz a uma mudança de cenário. O Espírito precisa transformar-se em seu íntimo. E, ao transformar-se, seu perispírito se eleva com ele; não porque o envoltório mude por si, mas porque o Espírito agora é capaz de assimilar fluidos mais puros.

7. A Cura do Perispírito e o Papel da Mudança de Pensamentos

Se a doença do perispírito é uma desarmonia fluídica, sua recuperação pode ser auxiliada por intervenções externas: magnetismo, passes, prece, ação de Espíritos curadores. Trata-se de uma medicação fluídica já que os fluidos sadios e purificados que atuam sobre o envoltório alterado, substituem gradualmente os elementos deteriorados ((ALLAN KARDEC. Revista Espírita, março de 1868.)).

A prece, nesse contexto, funciona como uma magnetização, capaz de projetar correntes fluídicas benéficas que limpam, desobstruem e neutralizam os fluidos nocivos. Mas de que adianta substituir os fluidos se o Espírito continua a produzir os mesmos pensamentos que geraram a desarmonia?

Aí reside o ponto essencial: a cura definitiva não é fluídica, mas moral.

A substituição de fluidos trata o efeito; a mudança moral atinge a causa. Enquanto o Espírito permanecer preso ao orgulho, ao egoísmo ou à vaidade, seus fluidos continuarão a se viciar, e a desarmonia renascerá. A verdadeira cura perispiritual é aquela em que **o Espírito, modificando seus pensamentos, modifica sua ação sobre os fluidos**. Assim, deixa, assim, de produzir a condição que antes mantinha o mal ((ALLAN KARDEC. A Gênese, Cap. XIV; O

Livro dos Espíritos, q. 1012.)).

A ação magnética, a prece e o auxílio dos Espíritos superiores são recursos valiosos, mas são coadjuvantes. O protagonista da cura é o próprio Espírito, em seu esforço deliberado de transformação.

8. O perispírito como testemunho da evolução

O perispírito é, assim, um termômetro da alma. À medida que o Espírito progride, seu envoltório torna-se mais luminoso, mais etéreo, mais sutil ((ALLAN KARDEC. O Céu e o Inferno.)). As paixões densas cedem lugar a sentimentos puros, e a matéria fluídica que o reveste acompanha essa elevação.

Não se trata de uma mudança imposta, mas de uma consequência natural. O Espírito que se eleva atrai fluidos menos pesados; o Espírito que se degrada, ao contrário, atrai fluidos mais pesados. O perispírito não é um acidente de percurso, mas um registro vivo da trajetória evolutiva do ser.

—

9. Conclusão: curar o perispírito é restaurar a harmonia no Espírito

Retomemos a pergunta que abriu este artigo: como pode o Espírito, ser inteligente e moral, ser afetado por uma doença de seu envoltório? E como pode o moral modificar o material?

A resposta, agora mais clara, é que o perispírito não adoece por si mesmo; ele reflete a doença moral do Espírito ((ALLAN KARDEC. O Céu e o Inferno.)). E o Espírito, por sua vez, transforma seu envoltório porque este é moldado por seu pensamento ((ALLAN KARDEC. A Gênese, Cap. XIV.)).

A cura do perispírito, portanto, não é a mera substituição de um fluido por outro. É o restabelecimento de uma harmonia que começa na intimidade do Espírito. Toda intervenção fluídica é bem-vinda, mas é apenas preparatória. A verdadeira regeneração, aquela que persiste, que não se desfaz com o tempo; é a que nasce da mudança íntima.

O perispírito é o eco material da alma. Para curá-lo, não basta tocar suas superfícies: é preciso purificar a fonte que o alimenta. E essa fonte é o próprio Espírito, em sua incessante caminhada rumo à perfeição.